



JESUS: APROXIMAÇÃO HISTÓRICA

PAGOLA, José Antonio. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

ISBN 978-85-326-4017-8

Me. Renato da Silva Machado*

Mestre em Teologia Sistemático-Pastoral, PUC-RJ.

Doutorando da mesma Universidade.

E-mail: remadc@hotmail.com

O livro, *Jesus: aproximação histórica*, do teólogo José Antonio Pagola veio enriquecer a teologia e, de forma especial, a cristologia.¹ Destaca-se por sua linguagem simples e acessível a todas as pessoas que desejam um maior conhecimento da pessoa de Jesus de Nazaré, sejam crentes, sejam ateus e ao mesmo tempo fornece, ao leitor acadêmico, dados necessários para o aprofundamento do estudo, de forma especial, apontados nas notas de rodapé. Trata-se de uma obra que pretende apresentar Jesus de forma que seja conhecido e amado. Através da forma narrativa, o autor busca tornar conhecida a pessoa e a mensagem de Jesus não apenas para um mero conhecimento intelectual, mas de forma especial para um conhecimento amoroso. Ou seja, trata-se de um anúncio de Jesus convidativo a novas experiências para com Ele. O modo da narração procura despertar no leitor o *desejo de Jesus*; desejo de encontrar nele o sentido e a *boa notícia* da mensagem do Reino para a sociedade moderna.

A obra é escrita por uma pessoa de fé, situada no seio da Igreja católica, obra de um cristão, presbítero, que tem o ardente desejo de comunicar a pessoa de Jesus. Porém, não se trata de uma exposição do conteúdo da fé do autor, mas de um verdadeiro trabalho científico, uma vez que se utiliza dos meios da investigação moderna. Para o autor, uma investigação séria da pessoa de Jesus por parte dos crentes pode ajudá-los a reavivar sua fé em Jesus Cristo. Aos não crentes, será um caminho convidativo a uma experiência com Jesus, procurando-o de modo mais sincero. Encontrar o homem Jesus, modelo de ser humano por viver uma vida verdadeiramente humana, é encontrar-se com o próprio Deus, uma vez que, em Jesus, não podemos separar a humanidade da divindade e vice-versa. Neste sentido, o autor elabora uma cristologia ascendente, ou seja, parte do homem Jesus de Nazaré, vendo nele a própria manifestação de Deus.

Para o aprofundamento de sua pesquisa, o autor se utilizou dos recursos disponíveis, de forma especial, o testemunho dos quatro evangelhos. Estes são o testemunho do grupo dos primeiros seguidores de Jesus que nos ofereceram a sua memória. Nesta pesquisa, o autor se utilizou dos critérios de historicidade, consolidados pelos investigadores, entre eles o critério de dificuldade, de descontinuidade, de testemunho múltiplo e de coerência. O autor também recorreu ao diálogo com as ciências diversas que puderam favorecer o seu conhecimento, como também pode assumir a contribuição de teólogos reconhecidos por seu rigor histórico.

O autor, ao apresentar Jesus Cristo ao leitor, parte do contexto no qual surgiu.² Apresenta Jesus como um judeu provindo da periferia da Galiléia, uma pequena aldeia



submetida ao Império romano desde 63 a.C, que sofria com os mais altos impostos cobrados. Com este povo subjugado, Jesus nasce, vive e morre como pobre, fazendo uma clara opção preferencial pelos pobres, defendendo os famintos, acolhendo os últimos e condenando aquele sistema excludente. Entre eles Jesus vai viver como um profeta itinerante, convidando a todos para uma experiência nova de Deus. A todos, ele profetiza o Reino de Deus,³ anunciando a boa notícia da libertação do sofrimento e da opressão. Vive como um itinerante, convidando as pessoas a *entrar* no reino de Deus que já estava acontecendo em suas vidas. Jesus fazia isso mediante as parábolas e imagens, pelas curas de doentes, pelos exorcismos e por meio das refeições e vivências com todos, de forma especial com os pobres, mostrando que todos são chamados à grande mesa de Deus. Não ensina uma doutrina religiosa, mas um acontecimento que deveria ser acolhido com prazer, alegria e fé. Mostra um Deus que está preocupado não com prescrições religiosas, mas com as pessoas, com aquilo que desumaniza e as faz sofrer. Comunica aos doentes e endemoniados, por ele curados, o *shalom* de Deus, a felicidade completa que Deus quer realizar em todos.

Para autor Jesus é também o *Poeta da Compaixão*.⁴ Com este título inovador, o autor mostra Jesus com um modo de linguagem incomparável, que seduzia os seus ouvintes, inventava imagens, se utilizava de belas metáforas e comparações e, com maestria, narrava parábolas. O discurso de Jesus era um convite a entrar no Reino de Deus. Sua palavra não é um discurso erudito ou artificial, mas uma linguagem simples a partir do dia a dia do povo, camponeses, agricultores, donas de casa, comerciantes, diaristas, onde todos podiam captar facilmente a mensagem de Jesus. Seu discurso era um convite ao acolhimento do amor, da misericórdia e da justiça de Deus que se mostrava concretamente a partir da vivência destes mesmos valores. O autor ensina que Jesus é o *curador da vida*.⁵ Anuncia um Deus que se preocupa com o sofrimento dos mais desgraçados da história e que age para a salvação destes. Jesus anuncia um Deus que cura, conforme já experimentado no Antigo Testamento (Ex 15,26).

O autor ainda caracteriza Jesus com outros títulos inovadores, que retratam a realidade da vida histórica de Jesus e a profundidade do mistério de sua vida, e ao mesmo tempo favorecem a sensibilidade moderna, sendo capazes de atrair os homens e mulheres de hoje para uma experiência com Cristo.

Os títulos têm os seguintes significados: *defensor dos últimos*,⁶ lembra a solidariedade de Jesus com os sofredores; *amigo da mulher*,⁷ mostra o carinho de Jesus para com as mulheres convidando-as para ouvir a sua Palavra e tornarem-se discípulas; *mestre da vida*,⁸ aponta Jesus como um pregador que vive sua fé e convida os seus discípulos a fazerem o mesmo por meio da atitude do amor fraterno.

O autor apresenta ainda a imagem conflitiva e perigosa sobre Jesus por parte de alguns.⁹ A sua pregação e atitude, que de um lado provocou a acolhida do povo pobre e injustiçado, do outro lado, provocou a ira dos que detinham o poder religioso, político e econômico, que historicamente o levou a morte. Porém, o autor lembra também que o crucificado foi ressuscitado.¹⁰ A morte não tem a última palavra sobre Ele. Sua ressurreição permite o encontro com ele, hoje, tornando-nos seus discípulos.



Enfim, percebemos o trabalho sério realizado pelo autor desta obra, que ao mesmo tempo nos esclarece o desenrolar da história de Jesus e seu contexto,¹¹ como nos possibilita um encontro com Jesus Cristo que nos seduz, nos faz amantes de sua vida e pessoa, nos impulsionando a querer conhecê-lo, amá-lo e segui-lo cada vez mais. Que possamos também nós produzir uma cristologia séria, atraente e envolvente.

NOTAS

* Mestre em Teologia Sistemático-Pastoral pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e doutorando da mesma universidade. Atualmente é vigário paroquial da Paróquia Nossa Senhora da Vitória. Barra da Tijuca/RJ. E-mail: remadc@hotmail.com

¹ PAGOLA, José Antonio. *Jesus: aproximação histórica*. Tradução de Gentil Avelino Titton. Vozes: Petrópolis/RJ, 2010. Título original: *Jesús – aproximação histórica*. PPC Editorial y Distribuidora, 2007. ISBN 978-85-326-4017-8

² Ibidem, p. 29-56.

³ Ibidem, p. 109-143.

⁴ Ibidem, p. 145-189.

⁵ Ibidem, p. 191-218.

⁶ Ibidem, p. 219-254.

⁷ Ibidem, p. 255-285.

⁸ Ibidem, p. 287-321.

⁹ Ibidem, p. 399-441.

¹⁰ Ibidem, p. 489- 525.

¹¹ Depois do capítulo sobre a ressurreição, o autor apresenta uma espécie de resumo, aprofundamento e caminhos para se aproximar da história de Jesus. Cf. PAGOLA, José Antonio. *Jesus: aproximação histórica*, p. 527-651.